

MOBRAL BIBLIOTECA

ORIGEM *doação*

Cr\$

DATA *28/11/83*
 PORTE PAGO
 DR - RIO
 ISR - 52 - 431/81


AÇÃO COMUM

Rio de Janeiro, outubro de 1983 ano V nº 47

Distribuição Gratuita

Ministra recebe ex-alunos

A ministra da Educação e Cultura, Esther de Figueiredo Ferraz, recebeu em seu Gabinete, em Brasília, 11 ex-alunos do Mobral. A visita revelou o esforço e o sucesso de pessoas que, depois de adultos, através da alfabetização funcional e da educação continuada, ampliaram seu papel na sociedade em que vivem e se tornaram mais úteis ao País.

O grupo, representando oito estados da União e o Distrito Federal, correspondente a todas as regiões do Brasil, foi apresentado pelo representante do presidente do Mobral, o chefe do Gabinete em Brasília, Fernando Paulo Guimarães de Castro.

Estamos aqui — disse ele à ministra — trazendo ex-alunos do Mobral, com um pequeno currículo da evolução destas pessoas que querem prestar uma homenagem à senhora ministra, responsável por essa política de educação de adultos. Isto vem provar que o método de educação não-formal, aliado ao esforço do homem brasileiro que quer se desenvolver, permite que essas pessoas alcancem um novo patamar na sociedade.

Em nome do grupo de ex-alunos, falou Anadires Rodrigues Toledo, de Goiás:

— Honrado que fui pelos meus colegas, ex-alunos do Mobral, para dirigir a V.Exa. algumas palavras, desejo, nesta oportunidade em que se comemora o Dia Internacional da Alfabetização e o aniversário do nosso maravilhoso Mobral — data importante para mim e meus colegas —, prestar-lhe a nossa mais singela homenagem. O Mobral, para nós, foi tudo na vida. Foi como um pai adotivo que apanha um filho e, com todo carinho, consegue dar-lhe a orientação necessária ao seu desenvolvimento. Quero, nesta hora, em nome dos meus colegas, dirigir um pedido a V.Exa., para que dê um pouquinho mais de corda ao Mobral, porque talvez, como eu e estes colegas, outros por aí estejam necessitando de um socorro por este interior afora. Raimundo Vieira Sales de Souza, do Piauí, entregou à ministra um pergaminho comemorativo do evento com a seguinte inscrição: "Só os muito ricos e os muito pobres, só os muito poderosos e os humildes podem compreender um espírito liberal na realidade imperfeita e limitadora. Assim vemos Esther de Figueiredo Ferraz".

Durante a cerimônia, a ministra da Educação conversou com os ex-alunos do Mobral, recebeu de Valmor Krieger, de Santa Catarina, um quadro da lavoura da cebola no Município de Ituporanga, do centro mesmo da zona alagada recentemente pelas enchentes. O gaúcho Clodomiro de Azevedo Trindade apresentou a ministra com dois livros de poesia de sua autoria, e Cleuza Maria de Jesus Silva ofereceu um ramalhete de flores.

Participaram da cerimônia o secretário-geral do MEC, Sérgio Pasquali, e a chefe do Gabinete do Mobral no Rio, Ana Maria Coutinho.

Na oportunidade, a ministra Esther de Figueiredo Ferraz se pronunciou para exaltar o trabalho no Mobral. Apresentamos a seguir seu discurso:

— Dificilmente eu teria a oportunidade de usufruir um dia tão feliz como este, 9 de setembro, em que celebramos ao mesmo



Anadires Toledo representou o grupo perante a Ministra. Observam o ato o chefe do Gabin em Brasília (à esquerda) e o secretário-geral do MEC (à direita).

tempo o Dia Internacional da Alfabetização e o 13º aniversário de criação do Mobral. Para mim é especial a vinda de vocês, ex-alunos do Mobral, até este Ministério.

— Quero dizer que há um grande significado nesta cerimônia. Na verdade, um país como o nosso atrasou-se por demais no fornecimento da educação fundamental, da educação básica, a um número infinito de brasileiros. Ainda ontem, vindo de São Luiz do Maranhão, consultando as estatísticas, eu verificava que aquele estado, que é um dos orgulhos da Federação, pela sua vocação no sentido da cultura e do ensino, ainda tem metade da sua população analfabeta, com mais de 600 mil crianças entre 7 e 14 anos fora da escola. A única forma de nós nos redimirmos com essa dívida que temos para com o passado é procurar recuperar o tempo perdido, olhar para trás e atender àquelas gerações que foram ficando à margem, que foram ficando esquecidas.

— O Mobral é um programa. Mas o Mobral, antes e acima de tudo, é um grande gesto, é um gesto no sentido de recuperar aqueles que perderam a oportunidade de entrar no ensino regular e, por outra forma, teriam sido condenados a figurar nas estatísticas do analfabetismo.

— A cerimônia de hoje mostra até que ponto os programas do Mobral são de grande utilidade, porque ninguém aqui ficou na simples alfabetização, todos subiram.

— É uma grande coisa verificar que alguém se valeu dos benefícios do Mobral, pretendendo ir além, fazer os estudos do 2º grau, submeter-se ao vestibular e seguir o seu curso de Direito, como deseja o João Gonçalves da Silva, de Uberaba, aqui presente, ou fazer um outro curso qualquer. Num país como o nosso, onde não há privilégios de nascimento, onde não há privilégios de raças, ou de condição social, só há uma via de acesso, para subirmos na escala social: é pela educação. No mundo competitivo que vem aí, esse mundo do ano 2000, que muita gente apresenta sob uma conotação apocalíptica, mas que eu vejo

como sendo uma nova Renascença, um mundo novo e melhor que se aproxima, mas é um mundo competitivo, onde só poderá vencer aquele que esteja suficientemente equipado em termos de educação, é preciso que as pessoas estejam adestras para poderem vencer a onda que vem aí, que é altamente competitiva.

— Quero transferir a homenagem agora recebida para aqueles que realmente a merecem. Sou apenas um elo de uma cadeia que começou há 13 anos atrás. Assim, queria que nós homenageássemos juntos, na data de hoje, aqueles grandes brasileiros que tiveram a iniciativa de criar o Mobral e aqueles outros que se encarregaram de não permitir que ele desaparecesse, que ele morresse, apesar de certas críticas. Vamos ensaiando nossos passos, de vez em quando errando, muitas vezes acertando, outras vezes até primando pela excelência, como agora, pois o presidente do Mobral, Claudio Moreira, está na Europa, recebendo da Unesco um prêmio pelo trabalho desenvolvido pelo Mobral com a comunidade de Barreirinho, no município mineiro de Delfim Moreira. O trabalho do Mobral pode merecer críticas, mas tem muitos acertos, e nós temos a obrigação de aperfeiçoá-lo. Então, recebo esta homenagem não a entendendo como dirigida a mim, que estou neste Ministério há pouco mais de um ano, mas àqueles que souberam fazer desse movimento inicial uma grande obra. Espero que vocês não parem onde estão. Nós estamos sob o signo da educação permanente, temos que estudar a vida inteira, temos que nos educar a vida inteira, desde o primeiro vagido do berço até o momento de encerrarmos a nossa vida. A última lição que nós recebemos é a lição da morte. E só saberemos receber bem essa lição se tivermos sabido viver bem.

— Muito obrigada e meus parabéns a todos aqueles que souberam se expressar aqui, como pessoas que não fizeram simplesmente o Mobral, mas que se serviram do Mobral para ir sempre além e mais de

Censo procura ex-combatentes

A Fundação Mobral e a Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira assinaram, no dia 14 de setembro, um convênio para empreender o Censo Nacional dos Veteranos, Ex-Combatentes e seus herdeiros, para encontrar todos aqueles que estiveram na Itália e também aqueles que, ficando no Brasil, protegeram as nossas fronteiras e litoral durante a Segunda Guerra Mundial. O objetivo desse censo é colher, em todo o Brasil, dados sobre a situação sócio-econômica de cada um dos ex-combatentes, além de averiguar a situação de suas esposas, algumas já viúvas. Os ex-combatentes que estiverem precisando de auxílio poderão recebê-lo do governo, caso sejam reformados.

Este censo terá a participação, além do Mobral, das Juntas Militares, Prefeituras de todo o País e da Labre. O trabalho será executado inicialmente em Roraima e na região de Caxias do Sul. Durante uma semana, os envolvidos nesse trabalho estarão em cada localidade, pois, como explica o presidente da Associação Nacional dos Veteranos da FEB, é impossível fazer este censo em apenas um dia. Cada município terá a sua semana divulgada, com antecedência, pela imprensa local. O presidente do Mobral, Claudio Moreira, em entrevista, disse que:

— Não poderíamos hesitar ante uma solicitação de auxílio e cooperação da Associação dos Ex-Combatentes. Não poderíamos hesitar porque considero que é dever de obrigação, de honra, de cada brasileiro, do Mobral colaborar em qualquer causa que envolva a nossa gloriosa Força Expedicionária Brasileira.

— Mas não foi só esse motivo que nos levou a não hesitar ante a solicitação de participação desse censo. Foi também um objetivo muito prático em relação ao próprio trabalho do Mobral. Na medida em que este trabalho se caracteriza pelo envolvimento das comunidades, na participação das comunidades em programas de alfabetização de adultos, em programas que envolvem as famílias, no programa de educação pré-escolar, programas de educação para a saúde, que também leva o benefício de medicação mais global para a nossa população mais carente, nos parece extremamente apropriado se nós pudéssemos identificar, no seio dessas comunidades, pessoas que hoje talvez estejam numa situação de anonimato dentro da própria comunidade e que, talvez, por esse trabalho, identificados por esse censo, possam gerar algum benefício, em termos da própria comunidade, na medida em que ela reconheça a existência, no seu seio, de um irmão, de um colega, de um parente, que prestou seu serviço à nação brasileira, durante o episódio da Segunda Guerra Mundial.

A palavra do presidente



Por sua natureza socialmente espontânea, algum tipo de nucleação comunitária deve se formar, como resposta às aptidões e carências do grupo humano.

O clã, a sociedade, a família, o clube, o partido político, o grupo religioso, a turma do chope e da pelada, tudo isto faz parte da representação deste poderoso campo de interação social em que cada um e todos os homens partilham de várias modalidades de grupalização.

O município é politicamente a mais interessante, significativa e, em geral, a mais rica de todas as formas médias de aglutinação comunitária. No Brasil, está enraizada como a forma política mais importante, sendo ou recebendo o influxo da liderança local e agindo, principalmente, através do seu poder executivo que responde gerencialmente pelo recebimento das demandas e pela oferta de soluções aos seus associados municipais.

Os diversos fatores em constante mudança no mundo brasileiro, principalmente a busca de uma defesa contra o poderio internacional de um grupo de nações mais poderosas e enriquecidas, levaram o Brasil, muitas vezes, aos extremos de abandonar políticas municipalistas ou, pelo contrário, de investir uma parcela enorme de esforço para fortalecer o municipalismo e até algum município isolado.

Municípios no Brasil se criaram espontânea ou violentamente, como no caso das regiões acreanas, enquanto outros mereceram penosos esforços, como os municípios de Mato Grosso, aos quais se acesava apenas pela bacia do Prata, pois não havia ligação terrestre até a época da Guerra do Paraguai.

Municípios mudaram o mapa do Brasil, sua circulação interna de riqueza e forjaram assim os componentes da nacionalidade, pela territorialidade e pela vontade do homem. Hoje, homenageamos o prefeito municipal. Admirado por uns, desdenhado por outros, última esperança de muitos, desespero de alguns, líder invejado, milagreiro falido na opinião

dos decepcionados, o prefeito municipal, com seus quatro mil companheiros, é o homem que entende do Brasil dali, do brasileiro dali, e sabe do que pode ser feito ali, e repassa demandas que o Brasil de todos precisa conhecer para ver se dá para ir providenciando o possível para todos.

Se você sabe do futuro deste país pelos próximos seis anos, se conhece a solução da crise financeira, se tem certeza sobre as melhores alternativas para a política demográfica, se consegue se entender com os donos do seu partido, com os empresários, com os contribuintes, com as crianças, mulheres, velhos, professoras, padres e com os caciques, com os mentirosos e com os indiferentes e, principalmente, se pode esperar, sem desesperar, a reforma tributária chegar, então você pode ser um prefeito municipal.

Se não pode fazer apenas uma dessas coisas, nem tente que vai falhar e entristecer. Não se esqueça porém de pedir licença à família, aos amigos, aos inimigos e a todos os que têm um palpite e uma aspiração para apoiarem você, e vai ser pouco.

Daqui desta trincheira muito difícil, mas certamente mais suave que a maioria das prefeituras municipais brasileiras, o presidente da Fundação Mobral, o companheiro do Movimento Brasileiro de Alfabetização, em seu nome, em nome de 2.800 servidores e de 143 mil colaboradores, entre os quais estão os prefeitos e servidores municipais, e em nome de 120 mil empresários que colaboram com o Mobral e de todos que lutam pelo acesso, valorização social e felicidade da família brasileira, mandamos o nosso grande abraço e o nosso grande Viva o Prefeito Municipal Brasileiro.

Como movimento que tem municípios em todo o Brasil, o Mobral espera que chegue logo a reforma tributária e, antes dela, qualquer coisa que ajude a segurar os problemas e permita ao prefeito programar os cinco anos de trabalho que lhe restam de mandato.

No que depender desta casa, que é a Fundação Mobral, e deste Movimento Brasileiro de Alfabetização, que é uma comunidade realmente nacional e verdadeiramente municipal, estamos com as portas e os corações abertos para trabalhar com os 4 mil prefeitos municipais do Brasil, que é o número aproximado de estruturas municipais do País.

Parabéns e longa vida para sua Excelência, o Prefeito Municipal. Deus o guarde.

Claudio Moreira

Agenda

Artes plásticas

O VI Salão Nacional de Artes Plásticas, promovido pelo Instituto Nacional de Artes Plásticas da Funarte, será realizado de 1º de dezembro deste ano a 15 de janeiro de 1984, no Rio, e concederá prêmios no valor total de Cr\$ 9 milhões, sendo quatro de Cr\$ 2 milhões cada. Qualquer artista brasileiro ou estrangeiro residente no Brasil poderá se inscrever, e os trabalhos serão recebidos a partir de julho.

No Paraná

A Universidade Federal do Paraná lançou um concurso que visa a divulgar e provocar o surgimento de novas idéias sobre saúde comunitária. As monografias deverão ser inscritas até o dia 10 de fevereiro de 1984.

O concurso está aberto a todos os universitários que queiram se dedicar a estudo e pesquisas em Medicina Preventiva e Saúde Comunitária.

AÇÃO COMUM

Editado pelo Departamento de Comunicação, da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral. Rua da Alfândega, 214 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20070.

Presidente: Claudio Moreira

Jornalista Responsável: Everardo Wilson de Lima Pinho - registro profissional nº 11.494 (RJ)

Produção Editorial: Decom/Dicop - Fotos: Dicop

O jornal Ação Comum está sendo impresso pela Editora Abril S.A. e distribuído pela firma Distribuidora Fernando Chinaglia S.A. No caso de qualquer irregularidade no recebimento, solicitamos comunicar à redação. Rua da Alfândega, 214 - Centro - CEP 20070 - RJ.

Serviço

Novo horário

A Fundação Casa de Rui Barbosa, da Secretaria de Cultura do MEC, informa que o museu tem novo sistema de visitação com os seguintes horários: de 3ª a 6ª feira o museu ficará aberto das 9 às 16:15h, havendo visitação com orientação de museólogos às 10, 14 e 16h. Sábados, domingos e feriados, o museu ficará aberto das 14 às 17h, havendo visitas com orientação de museólogos às 14, 15, 16 e 17h. As visitas de escolas devem ser marcadas pelo telefone 286-1297, ramal 45. O preço do ingresso é gratuito aos sábados e,

durante a semana, Cr\$ 200,00. As escolas não pagam ingresso, bem como menores de 14 anos.

Novo projeto

O Museu Histórico Nacional está desenvolvendo um projeto de visitação pelas escolas de 1º e 2º graus das redes municipal e estadual que necessitem de apoio na área da História. Além da visita, os alunos assistem às aulas com audiovisuais pedidos pelo telefone 220-2628.

Em Friburgo

Nova Friburgo/RJ está se prepa-

rando para novos festivais e encontros de música, como faz todos os anos; aliás, sempre com o apoio do Mobral local. Para o mês de novembro próximo está sendo estudada a possibilidade de realização de um festival de música popular. Por outro lado, já está havendo reuniões para se tratar do VII Encontro Estadual de Bandas de Música a ser realizado na cidade serrana. A iniciativa está sendo tomada pela profa. Elizabeth Bohner, do Mobral, que vem convocando as pessoas interessadas no certame.

Coluna do leitor

Discutindo o Nordeste

"Como representante dos coordenadores do Mobral no Nordeste e reconhecendo a excelente qualidade e esmero do trabalho jornalístico executado pela equipe deste departamento, parabenizamos pela edição especial do periódico do Ação Comum nº 44, que transpôs tão fidedignamente os conteúdos explorados no Seminário Discutindo o Nordeste".
Lucia Helena Fonseca Grangeiro - Coordenadora Estadual do Mobral/CE.

Supervisores

"Sou supervisor do Mobral em Laranjal Paulista. Estamos com 10 cursos implantados em nossa cidade, dando atendimento a quase 200 pessoas carentes. Fico feliz quando vejo crianças e velhos aprendendo a ler, escrever e trabalhar. Quando recebo o jornal Ação Comum, leio e a seguir passo para o pessoal dos cursos para maior incentivo".
Ivete Aparecida Migliani - Laranjal Paulista/SP.

Enriquecimento

"(L...) Tomei conhecimento do jornal Ação Comum através da leitura do nº 42, que para mim foi gratificante e cuja leitura desejo estender a toda Escola Polivalente, para enriquecimento cultural de todos e, principalmente, dos alunos".
Hildemar Mendes - Montes Claros/MG.

Elogio

"Sou receber mensalmente o jornal Ação Comum, pois trabalho numa entidade que requer muitos conhecimentos. Aproveito também para elogiar esse trabalho em virtude do grande incentivo que esse jornal traz a milhares de brasileiros".
Maria Lucia Samindo de Almeida - Olho d'Água/PB.

Ação Comum no Exterior

"Acabo de receber o nº 43 e, como todos os números, encontramos nas páginas do nosso jornal algo de útil para todos nós. Pego a Deus que Ação Comum continue divulgando as atividades do Mo-



bral em todos os recantos deste nosso querido país. Já tive oportunidade de enviar alguns exemplares deste nosso jornal para o exterior e o que li dos amigos sobre Ação Comum nos deixou feliz".
Severino Cassiano Ferreira - Água Preta/PE.

Biblioteca Érico Veríssimo

"Nestes dias descobri o nosso jornal Ação Comum! É ótimo também para os alunos da Biblioteca Érico Veríssimo, da Escola Estadual de 1º Grau, de onde sou bibliotecária".
Eledy Terezinha Arend Prunzel - Toropi - São Pedro do Sul/RS.

Seriedade

"Tendo tomado conhecimento da existência deste honrado jornal - Ação Comum - através de uma amiga, pude constatar a seriedade deste jornal".
Maria Cristina da Silva - Rocha/RJ.

Aceitação

"(L...) Este jornal é muito aceito nesta cidade e principalmente nas escolas que trabalham com o Mobral".
Jurandir Silva - Presidente Prudente/SP.

Seminário

"Na edição nº 44 abordando o tema Seminário Discutindo o Nordeste, pude sentir o ideal que norteia este jornal, questionando o

problema da educação e formação do caráter do homem brasileiro, na expectativa de integrá-lo no conceito social em que hoje vive a nação".

Carlos Marques Nogueira - Itapetica da Serra/SP.

Supervisoras

"(L...) A competência das supervisoras de área, na sua luta diária pela melhoria de vida das populações carentes, merece da minha parte o maior respeito e faço questão de saudá-las através de carta para o Ação Comum".
José Marcolino da Cruz - Bodocó/PE.

Instrumentos Musicais

"Quero agradecer por intermédio do jornal Ação Comum um presente que recebi de sete instrumentos musicais doados pelo capitão Ivanildo Rafael da Banda de Música de Maceió".
Severino Ramos de Barros - Bonito/PE.

Parabéns

"(L...) Um grande abraço a todos; e parabéns pelo jornal Ação Comum. Parabéns também ao Mobral: esse mundo de fontes de Educação".
Nádia Maria Moreira - Brejo Santo/CE.

Canteiro do Mobral

"Manifesto minha gratidão ao distinto supervisor de área do Mobral na pessoa do nosso gentil Antônio Neto que sente os anseios desta comunidade e tenho receio que ele tenha mais cuidado com a comunidade que com seu próprio lar (L...) Aqui é um canteiro do Mobral: tudo o que se planta dá (L...) Um abraço a toda a turma que faz o jornal Ação Comum".
Miguel Oliveira Barros - Piripiri/PI.

Progresso

"Desejo agradecer de todo o coração ao Mobral através do jornal Ação Comum, por permitir o meu progresso na educação a ponto de poder me candidatar ao cargo de alfabetizadora do Mobral".
Maria Fernandes Duarte - São Félix/BA.

Jornais recebidos

Horizonte Cultural - nº 13 - Ouro Preto do Oeste - RO. O Popular - nº 4 - Ariquemes - RO. O Solimões - nº 8 - Coord/AM. Jornal Juvenil - nº 47, 48 e 49 - Altinho - PE. Jornal Mobral - jun./jul./83 - Brejo da Madre de Deus - PE. Jornal Cultural Mestre Vitalino - jul./83 - Caruaru - PE. Jornal Capibaribe - Edição Especial - Santa Cruz do Capibaribe - PE. Mobral Dinâmico - nº 4, 5 e 6 - São João Evangelista - MG. O Seu Jornalzinho - nº 14 - Cachoeira - BA. O Corrente - nº 1 - Correntina - BA. Jornal do Mobral - nº 3 - Itanhém - BA. O Treze - nº 1 - Riacho de Santana - BA. M/SD - nº 3 - Serra Dourada - BA. O Elo - nº 5 - Santana - BA. Sertanejo - nº 4 - Senhor do Bonfim - BA. Jornal Mobral - nº 16 - São Francisco do Conde - BA. Meia-der - nº 1 - Riachão das Neves - BA. O Bambuí - nº 1, 2 e 3 - Bambuí - MG. O Sentinela - nº 1 - Presidente Médici - RO. O Olho no Editorial - nº 2 - Cacoal - RO. O Cacaueiro - nº 1 - Colorado do Oeste - RO. Informativo Abifumo - nº 20 - Rio de Janeiro - RJ. O Farol - nº 4 - Caxias - MA. Chasque - S/nº - Caxias - RS. O Jorbral - nº 39 e 40 - Recreio - MG. Cultural - nº 44 - Santa Maria - RS. O Guia - nº 30 - Lagoa da Prata - MG. In-

formativo - nº 87 - Brasília - DF. Tribuna do Mobral - nº 9 - Imbuia - SC. Camaçã Jornal - nº 88 - Camaçã - BA. Perspectiva Universitária - nº 172 - Rio de Janeiro - RJ. Folha de Dourados - nº 2.534 - Dourados - MG. O Progresso - nº 3.671 e 3.679 - Dourados - MG. Município de Pitangui - nº 32 - Pitangui - MG. O Mobral na Paraíba - nº 2 - João Pessoa - PB. Jornal Juvenil - nº 52 - Altinho - PE. O Escudo - nº 120 - Rio de Janeiro - RJ. Boletim Informativo - nº 102 - Brasília - DF. Notícias Baneb - nº 475 - Salvador - BA. Digibrás - Boletim Informativo - nº 8 - Brasília - DF. Jornal da Tela - nº 10 - Rio de Janeiro - RJ. Grupiara - nº 50 - Goiânia - GO. O Estadinho - nº 6 - Guajará-Mirim - RO. O Espelho - nº 5 - Ji-Paraná - RO. O Pimentinha - nº 3 - Pimenta Bueno - RO. A Corujinha - nº 1 - Suzano - SP. Jornal do Sindicon - nº 10 - Vitória - ES. Ishibrás - nº 131 e 132 - Rio de Janeiro - RJ. Amigo - nº 73 - Salvador - BA. IM - Informativo Municipal - Manaus - AM. O Magnata - nº 44 - Juiz de Fora - MG. Informativo Aurora - nº 23 - Bento Gonçalves - RS. Usicana - nº 35 - Nova América - Assis - SP. Tinguá - nº 25 - Nova Iguaçu - RJ. CST - nº 40 - Vitória - ES. In-

forme Emater - Rio - nº 27 - Niterói - RJ. O Freio - nº 139 - Limeira - SP. Informe FAE - nº 2 - Rio de Janeiro - RJ. Renafatos - nº 49 - Belo Horizonte - MG. O Correio - nº 2 - Ilhéus - BA. BICO (Boletim Informativo da Região Centro-Oeste) - nº 30 - Brasília - DF. Jornal do Anunciante - nº 135 - São Paulo - SP. Ação (órgão informativo da loja Martin Luther King) - nº 63. 1973/1983: Dez anos de crise e, apesar de tudo, crescimento (exposição do Ministro A. Delfim Neto, do Planejamento, no plenário do Senado Federal, na sessão vespertina de 17 de maio de 1983, Brasília, DF, junho de 1983. A Cultura - nº 18 - Presidente Dutra - MA. O Rouxinol - nº 2 - Governador Eugênio Barros - MA. Veja isto - nº 2 - Timbiras - MA. Revista de Teatro - nº 446 - Rio de Janeiro - RJ. Jornal Capemi - nº 44 - Rio de Janeiro - RJ. Ligação Interna - nº 93 - Curitiba - PR. Feira Livre - nº 59 - Brasília - DF. A Voz do Mobral - nº 15 - Itaúna - MG. Jornal Pomba - MG. Boletim Senai - nº 39 - Recife - PE. Jornal da Praça - nº 1.256 - Ponta Porã - MS. Paineira em Alerta - nº 1 - Paineiras - MG.

Educação: a ótica do legislador

Ação Comum — O que vem a ser a Comissão de Educação e Cultura da Câmara, tecnicamente falando?

JF — Trata-se de um colegiado técnico que respalda o Poder Legislativo nas suas decisões nos campos de Educação e Cultura, com atribuição restrita ao exame de legislação pertinente ao setor, bem como a discussão de projetos que tramitam no Congresso, logicamente os voltados para a área. Seus componentes são deputados que se vinculam à vida educacional do País, geralmente ex-secretários de Educação, professores, dirigentes de entidades de ensino ou técnicos. Ao todo, somos 25 membros designados pelas lideranças partidárias, exceto nos casos do presidente e vice, que são eleitos pelos integrantes do colegiado. Os membros têm um mandato de quatro anos, enquanto o presidente e vice permanecem no cargo por apenas um ano.

Ação Comum — Quais são as preocupações dominantes, no momento, dentro da Comissão?

JF — Nós nos preocupamos com tudo que disser respeito à Educação. Mas é evidente que, agora, estamos com uma preocupação acentuada para os problemas da pré-escola, ensino de 1º e 2º graus e universitário. A pré-escola é um tema delicadíssimo, pois temos 8 milhões de crianças, nos primeiros anos de vida, sem nenhuma programação educacional voltada para ela, enquanto o ensino de 1º grau é essencialmente fechado, dificultando uma participação maior da criança, seja por deficiências restritas à área física ou por falta de professores e material didático. Quanto à Universidade brasileira, trata-se de uma instituição fechada, sem se inserir nos problemas da comunidade, que paira sobre si mesma, quando deveria estar sempre voltada para os problemas básicos do País, definindo políticas na área da educação, da cultura, da pesquisa, etc. Podem ter certeza de que nossa Comissão tem discutido tais problemas com intensidade, procurado analisá-los à luz da legislação e proposto mudanças que se fazem necessárias e que se tornam imperiosas para que possamos aprimorar o quadro da educação brasileira.

Ação Comum — Que propostas mais imediatas poderiam abrir o pré-escolar a um maior número de crianças?

JF — A primeira grande proposta seria tornar o ensino de 1º grau, efetivamente, uma prioridade nacional. Hoje, praticamente, ele vem sendo mantido pelas empresas, através do mecanismo salário-educação, pois sabemos que os recursos da União destinam-se, basicamente, ao ensino superior. Os recursos dos estados são insignificantes diante das necessidades dos programas educacionais, quase se restringindo exclusivamente ao pagamento de pessoal, por sinal um pagamento que em algumas situações representa um verdadeiro subemprego para quem o recebe. Por outro lado, ingenuamente, os municípios começaram a receber responsabilidade no campo educacional, sem que dispusessem de meios e recursos. Vejam vocês que temos a Lei nº 5.692 atribuindo aos municípios a responsabilidade pela manutenção do ensino de 1º grau, mas, depois de sua vigência, não foi introduzida nenhuma modificação no sistema tributário nacional para que eles recebessem um pouco mais de recursos e pudessem manter aquela carga bastante onerosa. Enquanto o ensino de 1º grau não se tornar efetivamente uma prioridade nacional, será sempre um arremedo de educação, uma educação improvisada, deficiente e insuficiente, com problemas de toda a natureza para quem administra o sistema, para o professor que vive com um salário aviltado, enfim, para todos.

Ação Comum — O País está correndo o risco de enfrentar uma evasão muito maior na escola de 1º grau?

JF — A evasão e a repetência sintetizam, muito bem, o quadro dramático da educação brasileira, principalmente no que diz respeito ao ensino de 1º grau. Elas chegam a representar um índice em



Aos 37 anos de idade, o deputado João Faustino, do PDS, partia do Rio Grande do Norte, rumo a Brasília, levando

torno de 60% da 1ª para a 2ª série do ensino de 1º grau, o que é um dado preocupante, que precisa ser analisado com profundidade. Há outros problemas que estão contribuindo para a evasão escolar, como a desnutrição, inexistência do pré-escolar, pobreza da população e, também, a inexistência de uma escola democrática que permita a participação de todos. Outra coisa: precisaríamos de um currículo que efetivamente atendesse aos anseios da comunidade e, talvez, que até mesmo fosse construído por ela.

Ação Comum — Mas, recentemente, o Ministério da Educação e Cultura definiu que os ensinos de 1º e 2º graus serão prioritários...

JF — Muita coisa poderá ser feita. Eu acredito no esforço da ministra Esther Ferraz e de todos aqueles que lutam pelo desenvolvimento da nossa educação. Certamente, se fizer isso, o MEC permitirá a abertura de caminhos novos que indiquem soluções alternativas para o problema da educação brasileira.

Ação Comum — De que maneira a sociedade poderia participar da elaboração de um currículo que atenda às reais necessidades do 1º grau?

JF — A escola é uma instituição atuante dentro da comunidade na medida em que ela se integra e se estrutura de acordo com as conveniências e exigências da comunidade. Isso é que eu chamo de escola sintonizada e respaldada pela comunidade. Disso tudo, infere-se que é só se procurar a interação escola-comunidade para que se consiga aquele currículo desejado.

Ação Comum — Quanto por cento o governo deveria destinar para a Educação?

JF — Eu acho temeroso fixar percentual. O importante é que haja sensibilidade para que os problemas educacionais sejam atendidos. Se isso representa 10%, coloquemos 10%, mas se for 70%, coloquemos os 70%, pois o importante é que a educação brasileira seja vista como uma prioridade nacional. Se, efetivamente, ela não for enquadrada dentro dessa prioridade, dificilmente conseguiremos encontrar soluções para os problemas que afligem a nação.

Ação Comum — O senhor defenderia uma atuação mais extensiva da iniciativa privada nesse contexto?

JF — Lógico. Eu não tenho conhecimento da existência de nenhum país que tivesse prosperado sem dar prioridade à sua educação. Há países que se reconstruíram porque sempre mantiveram uma educação sedimentada, sólida. Isso é uma justificativa a mais para a importância da educação. Não é uma obrigação só do governo, mas, também, de todos nós. Nenhum país do mundo conseguiu consolidar seu desenvolvimento sem que antes procurasse resolver o problema da sua educação. Quer dizer: é um problema do governo, mas também o é da iniciativa privada,

de na bagagem as experiências de ter sido diretor da Escola Técnica Federal, Secretário Municipal (Natal) e Estadual de Educação e, ainda, de ter conhecido, como professor, os problemas da Universidade.

Hoje, aos 41 anos de idade, na sua segunda legislatura, ele chega à Presidência da Comissão de Educação da Câmara, após ocupar a Vice-Presidência na legislatura anterior, como o deputado mais votado do seu partido no estado. Dizendo-se "um educador, antes de tudo", sua estréia no Congresso não foi das mais felizes, pois seu projeto que pretendia dar ao estado a responsabilidade pelo ensino na pré-escola não foi aprovado. No entanto, ele segue batendo-se pelo aprimoramento educacional do País, preocupação esta que, também, imputa a todos os segmentos da sociedade.

Nessa entrevista, o presidente da Comissão de Educação da Câmara fala sobre o momento atual da educação brasileira.

pois todos nós temos responsabilidades com o futuro do País.

Ação Comum — Como a Comissão vê a questão do livro didático no País?

JF — O tema livro didático, no meu entender, deve ser visto sob dois ângulos: do conteúdo e da comercialização. Do conteúdo, é inegável que ele é muito universalista, não levando em conta as individualidades de um país de dimensões continentais como é o nosso, que apresenta disparidades ecológicas, econômicas, culturais, etc. As situações díspares estão inseridas na vida do brasileiro, entram na formação da nossa cultura e não podem ser negadas nem marginalizadas no contexto educacional. Mas não entendo como um livro didático possa ser usado indistintamente do Amazonas ao Rio Grande do Sul. Da minha parte, defendo a observação das características regionais. Quanto ao ponto de vista da comercialização, sabemos que, muitas vezes, os pais não têm como adquirir aquela farta relação de livros que a escola pede. O trabalhador vive hoje, neste período de crise, com seu salário quase sempre aviltado, mas a política do livro didático segue permitindo a manutenção de um estado, em que o livro que se usou em um ano o irmão, o primo, etc. não poderá usar no próximo, pois os exercícios são inseridos no próprio livro. Creio, também, que se poderiam produzir livros mais eficazes e mais baratos. Por sinal, a Comissão já se prepara para produzir um grande debate em torno dessa problemática.

Ação Comum — E o senhor acredita que a partir desse debate se poderá chegar a uma solução para o problema do livro didático, ou mesmo se achar uma alternativa que possa minimizar o quadro?

JF — Pelo menos, surgirão caminhos e alternativas novas. O importante é que queremos debater um problema e estamos dispostos a melhorar o que não satisfaz.

Ação Comum — Tem havido críticas de algumas representações de docentes, que vêem uma progressiva caminhada do setor privado da educação brasileira em direção a um quase monopólio. Procedem tais observações?

JF — Monopólio não pode existir em um regime democrático, pois a própria Constituição prevê isso, quando deixa bem claro que a educação é dever do Estado e direito da família. Agora, se a família decide educar seus filhos no setor privado, isso é outro assunto. Para mim, é necessária, legítima e deve ser estimulada a presença da iniciativa privada na educação, pois cada um deve ter e continuar com o direito de escolher o tipo de educação e onde ela deve ser buscada.

Ação Comum — Há, também, críticas à teleeducação? E isso como deve ser recebido?

JF — A teleeducação é uma atividade incipiente no Brasil. Algumas experiências foram feitas e quase todas não chegaram a

prosperar. Tivemos os Projetos João da Silva, Saci e outros setorializados, que também não prosperaram. Hoje, o telecurso que temos é uma resposta que a tecnologia pode oferecer ao ensino supletivo, destinado mais aos adultos que perderam a escolarização no momento adequado. Eu defendo que a televisão deve ser posta à disposição da educação e que se use a criatividade da melhor forma possível para torná-la mais eficiente.

Ação Comum — Temos quase que um novo idioma no País, tal é o número de expressões que se incorporaram ao nosso cotidiano. A Educação não reage para preservar a língua?

JF — Os jovens vivem a sua época, uma época que os leva a se comunicarem através de legados circunstanciais e pela evolução da própria sociedade. Não vejo nenhum desajuste entre a geração atual e a anterior. Apesar da transição e da visível disparidade de métodos de uma para a outra, ainda há interação, embora seja inegável que há um hiato entre a geração que nasceu na década de 60 e a que lhe antecedeu. Mesmo com todas as mudanças da língua, não creio que nosso idioma esteja em perigo. Até digo que, quando duas gerações interagem, elas contribuem para o aperfeiçoamento da sociedade.

Ação Comum — Que conceito nosso trabalho desfruta dentro da Comissão de Educação e Cultura da Câmara?

JF — Eu sempre entendi ser o Mobral um organismo necessário à vida brasileira, pois o conhecimento pelo excelente trabalho que desenvolve no meu estado, o Rio Grande do Norte. Como secretário de Educação, tive a oportunidade de participar intensamente dos seus trabalhos, acompanhando seus técnicos e os ajudando na elaboração de um diagnóstico que hoje é bastante útil ao meu estado. Seus trabalhos nas áreas comunitárias e específicas da alfabetização têm sido de grande valia. Portanto, guardo do Mobral a melhor imagem, tendo em vista tudo o que a Instituição pôde fazer no Rio Grande do Norte, através de um trabalho sério de educadores, de especialistas da própria região.

Ação Comum — Já que o senhor reconhece o alcance das nossas propostas, poderia citar quais delas mais o impressionam?

JF — Considero do mais alto valor o trabalho que o Mobral vem fazendo no campo da alfabetização e do desenvolvimento comunitário. Esta é a minha concepção, traduz minha vivência junto à Instituição no meu estado. Repito que lá pude presenciar a execução de propostas da mais alta consideração. Cito como o aspecto mais importante da atuação do Mobral no Rio Grande do Norte a promoção do homem, o seu desenvolvimento a partir da identificação de suas potencialidades, na descoberta de seus valores, na valorização do seu trabalho e da sua vida bem como a sua integração na comunidade.

Ação Comum — Que modelo educacional o senhor admira?

JF — Eu admiro muito o modelo utilizado na França, onde a criança começa a ser assistida desde os primeiros anos de vida em uma escola sistematizada, estruturada, democratizada, aberta e voltada efetivamente para a vida do país, para a intensidade com que se vive a cultura européia, sobretudo a cultura francesa. Também admiro muito o modelo japonês, que utiliza os mais velhos para colaborar na educação da criança. Ao invés de se aposentarem, como ocorre no Brasil, que aposenta seu educador com 25 (mulher) e 30 anos (homem), no Japão os velhos encaram a educação como atividade de lazer, sentem prazer em transferir aquela sua experiência de vida, possibilitando a formação de um juízo próprio para uma geração nova, contando nesse seu trabalho com o patrocínio do Estado, que encara o saber como prioritário, colocando todos os recursos que lhes são necessários, para que a criança, mais tarde, seja um indivíduo útil à sociedade.

O tempo não importa...

Tudo é difícil no começo, mas há recompensa

Tento conscientizá-los da importância da alfabetização, conto-lhes a minha história de quando eu era analfabeta e agora onde estou.

CLEUZA MARIA DE JESUS SILVA era empregada doméstica quando matriculou-se no Mobral. Hoje é técnica de análises clínicas.

— Quando criança, não pude estudar na época certa, não tive a infância de uma criança normal, pois meus pais não tinham consciência da necessidade do estudo para as filhas. Vinda de família muito pobre, sentia necessidade de trabalhar.

Fui ser empregada numa casa de família, trabalhava dia e noite e já não tinha mais idade para frequentar uma escola durante o dia. Aos 18 anos, em 1971, surgiu a oportunidade de entrar para o Mobral. A alfabetizadora, na época, era minha vizinha e pediu aos meus patrões para que eu saísse à noite para ir à aula. Depois, fiz a Educação Integrada e, morrendo de alegria, tirei o primeiro lugar na 4ª série do 1º grau. Fiz o curso de Auxiliar de Enfermagem e fui logo contratada. Mais

tarde, fiz curso de datilografia no Programa de Educação Comunitária para o Trabalho, do Mobral, e isto me deu base para ser promovida no emprego. Hoje trabalho como técnica de análises clínicas, estou fazendo a 3ª série do magistério e estágio no curso de Educação Integrada do Mobral. A comunidade de Brumadinho vibra com o Mobral. E eu tento retribuir ao Mobral, pelo que me deu, com vacinação gratuita para as crianças carentes do Pré-Escolar, tento conscientizá-los da importância da alfabetização, conto-lhes a minha história de quando eu era analfabeta e mostro-lhes agora onde estou. O Mobral me deu forças e base para vencer as dificuldades. Basta querer e tirar todo o proveito do Mobral, que se consegue atingir os objetivos.

De repente, à procura do tempo perdido

Com 59 anos, hoje eu virei gente. Gente porque aprendi a escrever e a ler nessa grandiosa campanha do Mobral que tivemos em Uberaba.

JOÃO GONÇALVES DA SILVA tem 59 anos e foi alfabetizado no início das atividades do Mobral. Coursou dois anos de Educação Integrada no Sesi, estudou até a 8ª série e fez o curso de Contabilidade. Foi alfabetizador do Mobral e hoje é gerente de um armazém em Uberaba, bem como presidente do Centro de Recuperação dos Alcoólatras — Cerea. Ele conta sua história:

— Em Uberaba eu não tive infância, não tive estudo até os 50 anos, porque eu vivia bêbado, agredia a família. Então, entrei para o Mobral e foi o primeiro passo para ir em frente. Fiz o primário, o ginásio, o colegial e, graças a Deus, formei-me em Contabilidade. O Mobral foi o passo inicial para eu aprender a ler e escrever. Antes, eu não tinha amor pela minha vida, nem pela vida da minha esposa e do meu filho. Hoje estou na sociedade. Eu peço que todo mundo, se for analfabeto, procure o Mobral; é a coisa mais bacana que eu acho. Com 59 anos, hoje eu virei gente. Gente porque aprendi a escrever e a ler nessa grandiosa campanha do Mobral que tivemos em Uberaba.

Publicamos nesta página os trechos mais expressivos dos depoimentos dos 11 ex-alunos do Mobral que, no dia 9 de setembro último, foram recebidos, em Brasília, pela ministra da Educação e Cultura, Esther de Figueiredo Ferraz, a quem narraram suas vidas de lutas e sacrifícios como analfabetos numa sociedade letrada até descobrirem o Mobral e se beneficiarem da Alfabetização Funcional e das suas extensões na vida prática, a educação permanente que lhes permitiu a ascensão cultural, econômica e social, educação que compreende cursos e informações suplementares de ordem ocupacional, higiênica, sanitária, nutricional e artística.



Clodomiro de Azevedo Trindado



José Rui de Lima



José Corrêa da Silva



Raimundo Vieira Sales de Souza



Cleuza Maria de Jesus Silva

Quando o Mobral ajuda a vencer obstáculos

O Mobral tinha importância vital na minha vida estudantil, pois que, na ânsia de recuperar o tempo perdido entre 1963 e 1971,urgia que eu devolvesse os passos às aulas.

JOSÉ RUI DE LIMA foi aluno do PAF e, ao mesmo tempo, trabalhador rural. Mais tarde, foi morar na zona urbana de Porto da Folha, em Sergipe, fez Contabilidade e tornou-se secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Hoje trabalha no Banco do Brasil da mesma cidade.

— Quando eu tinha oito anos de idade, fui perseguido pelo desejo de frequentar escola. Havia dificuldades de todo gênero: falta de escolas e de transportes na região. Eu e dois irmãos fomos matriculados. Mas, mais doloroso que a tristeza de ver milho, feijão e algodão queimados pelo sol que destruía toda a plantação, é que a professora exigia-nos fardamento. Dinheiro suficiente para arrumar três filhos de modo a satisfazer os padrões mínimos de uma escola é coisa que empregado de roça não tem, sobretudo em ano de seca. Por isto, nem terminei as lições do ABC. Só em 1971, um Posto de Alfabetização do Mobral foi instalado em Caatingas.

Aquela época, minha frequência ao Mobral tinha importância vital na minha vida estudantil, pois que, na ânsia de recuperar o tempo perdido entre 1963 e 1971,urgia que eu devolvesse os passos às aulas. Após alfabetizado, passei a monitor do Mobral. Em 1974, fiz o curso de Educação Integrada. Em 1977, já cursava a 7ª série do 1º grau e trabalhava de servente de pedreiro, perfurador de cisterna e peão nas frentes de trabalho. Como trabalhador rural, associei-me ao Sindicato de Trabalhadores Rurais de Porto da Folha, Sergipe. Concluí o 1º grau, fiz o curso de Contabilidade, fiz concurso e fui empossado no posto administrativo ao qual me candidatei em concurso no Banco do Brasil.

Nunca é tarde quando há vontade de lutar

Sou uma pessoa feliz da vida, muito feliz porque conheci o Mobral.

FRANCISCA GAUDÊNCIO DE BARROS CESÁRIO sofreu muito no passado. Aprendeu a ler e escrever no Mobral em 1970, cursou o supletivo, fez datilografia e trabalhou numa firma de engenharia. Hoje faz parte da equipe da Coordenação do Mobral no Distrito Federal.

— Fui alguém que vivia num mundo de perdição, alcoólatra, dormindo debaixo de uma ponte porque ninguém me dava apoio na vida. Quando quis tirar a carteira de identidade, negaram-me porque eu não sabia escrever meu nome. Meses depois surgiu essa coisa maravilhosa e cujo nome digo com muito carinho: Movimento Brasileiro de Alfabetização. Estudei no Mobral, fiz Educação Integrada, recebi o diploma, e um coordenador, Marco Antonio de Moraes, disse-me que no dia em que tivesse juízo, me arranjaría um emprego. Estive muito doente, sofri muito. Fiquei hospitalizada e recebi tanto apoio do pessoal do Mobral. E Mobral não é só alfabetização, você ali conhece gente que educa e faz gente. Hoje sou funcionária da Casa, graças a Deus, e recebo isso assim como uma dívida de Deus. Sou uma pessoa feliz da vida, muito feliz porque conheci o Mobral.

...quando se quer crescer



Ermita Brazão Machado



José Francisco da Costa



Valmor Krieger



Francisca Gaudêncio de Barros Cesário



João Gonçalves da Silva



Anadires Rodrigues Toledo

É sempre muito importante ter mão amiga

O estudo é a base de tudo; você pode ter uma visão mais ampla do mundo.

JOSÉ FRANCISCO DA COSTA fez o curso de Alfabetização Funcional em 1975. Hoje cursa o 5º período da Faculdade de Odontologia de Anápolis.

— Sou natural de São Luís dos Montes Belos, em Goiás. Trabalhei todo o tempo de criança no interior. Resolvi estudar e fui para Goiânia onde comecei a trabalhar numa chácara. À noite estudava numa escola do Mobral. Após a alfabetização, fiz o curso de Educação Integrada. Concluí o 2º grau e prestei vestibular para Engenharia Civil. Não me identifiquei bem com a área; prestei novo vestibular e agora curso o 3º ano de Odontologia. É a minha vocação. Aproveito para dizer ao pessoal do estado que procure estudar; esses que até agora não tiveram uma oportunidade procurem uma escola do Mobral em qualquer lugar que seja. E aos outros que hoje já atingiram seus objetivos que incentivem, ajudem aos que não tiveram oportunidades, para que eles também encontrem um meio de conseguir uma vida melhor. O estudo é a base de tudo; você pode ter uma visão mais ampla do mundo.

Na festa, o Nordeste pede ajuda

Fui alfabetizado pelo Mobral e hoje, graças a Deus, estou me sentindo muito bem.

RAIMUNDO VIEIRA SALES DE SOUZA foi lavrador no Município de Altos, no Piauí, e gari da Prefeitura de Teresina, enquanto se alfabetizava no Mobral. Após o supletivo, fez curso de Assistência em Administração e hoje, na Prefeitura, é auxiliar tributário.

— Realmente, fui alfabetizado pelo Mobral e hoje, graças a Deus, estou me sentindo muito bem. Fiquei surpreso quando me pediram para vir a Brasília representar o Piauí neste Dia Internacional da Alfabetização e falar um pouco sobre minha região, o meu estado. A situação é muito difícil no Nordeste. Estamos atravessando cinco anos de seca. Eu gostaria de pedir às autoridades competentes que dessem maior apoio, maior cobertura àqueles estados que estão sofrendo. Como ex-aluno do Mobral, já aprofundi meus conhecimentos e cheguei à conclusão de que é triste, é lamentável a situação do Nordeste. Sou piauiense, estou aqui, agradeço, porque, sinceramente, eu não teria condições de vir a Brasília se não fosse pelo Mobral.

Ler é encontrar o mundo e conhecê-lo

Para mim o Mobral foi como um pai adotivo.

ANADIRES RODRIGUES TOLEDO alfabetizou-se depois de ter completado 35 anos. De lavrador a advogado em poucos anos, enfatiza:

— Como aluno que fui do Mobral em 1972, e hoje vendo-o completar 13 anos, tenho a máxima alegria em falar dele um pouquinho. Para mim o Mobral foi tudo, foi como um pai adotivo que me orientou no caminho a percorrer. Foi o Mobral que me retirou da zona da lavoura e do volante do caminhão e me colocou na Ordem dos Advogados. Graças ao Mobral estou hoje no alto escalão do Governo Iris Rezende, em Goiás. Considero o Mobral como a melhor das realizações que o Governo da Revolução implantou neste país.

Entendo que o Mobral dispõe ainda de pequenos recursos, dada a sua importância ao desenvolvimento, porque não há nenhuma nação que se possa desenvolver sem primeiro educar o seu povo. Por isto, acho que o governo deve dar prioridade ao Mobral para que ele se estenda pelos campos. Peço à senhora ministra da Educação que coloque mais recursos à disposição do Mobral para este levar sua política de educação pelo Brasil afora. Também gostaria de aconselhar cada goiano a auxiliar na divulgação do Mobral, para que as pessoas possam entender o que é o Mobral. Quem quiser ser bem-sucedido como eu fui precisa começar do alicerce, que é o Mobral. Eu fui muito feliz. Aqueles que conhecem a minha história sabem; eu nunca havia frequentado uma escola por falta de condições financeiras. Um dia, tive a felicidade de iniciar meus estudos numa escolinha do Mobral. Após frequentar o Mobral, consegui terminar o 1º e o 2º graus, fiz vestibular e o curso de Direito. Dado este sucesso, digo: vamos mostrar ao homem que através do ensino dos livros é que descobrimos um novo horizonte nesta vida. Ler é encontrar com o mundo, é conhecer o mundo.

Esperando para voltar e continuar

Se Deus quiser, no próximo ano vou continuar meus estudos porque a minha filha vai terminar o 2º grau e vai dar a vez para mim.

ERMITA BRAZÃO MACHADO alfabetizou-se no Mobral, em Monte Alegre, Pará. Casou, criou filhos e agora espera reiniciar os estudos:

— Sou filha de Almerinho. Estudei em Monte Alegre porque, quando criança, era órfã de pai. Éramos duas irmãs, e minha mãe tinha dificuldade em nos mandar estudar em outra cidade. Depois, casei, foi morar em Monte Alegre. E surgiu o Mobral. Meu marido resistia, dizia que "papagaio velho não aprende". A vizinha me incentivava. Um dia eu criei coragem e disse: "Hoje eu vou ao Mobral para estudar". Ele ficou calado, e quem cala, consente. Alfabetizei-me, fiz o curso de Educação Integrada e fui para o Ginásio Normal Nossa Senhora da Conceição. Passaram-se alguns anos, iniciei o 2º grau, mas não continuei porque tenho muitos filhos que estão estudando; eu fiquei só a trabalhar, cedi a vez para eles. Mas, se Deus quiser, no próximo ano eu vou continuar meus estudos porque a minha filha vai terminar o 2º grau e vai dar a vez para mim.

Na escrita, toda a poesia manifesta

O Mobral é uma luz que se manifesta à frente de cada pessoa que viveu na escuridão.

CLODOMIRO DE AZEVEDO TRINDADE foi alfabetizado pelo Mobral em 1977. Depois, fez o curso de Educação Integrada. É funcionário da Prefeitura de Alegrete, Rio Grande do Sul, e editou dois livros de poesia.

— Fui alfabetizado pelo Mobral e devo essa atenção aos dirigentes da política do Mobral em todo o Brasil. Acho que o Mobral é uma luz que se manifesta à frente de cada pessoa que viveu na escuridão. Hoje, graças ao Mobral, desempenho a função de auxiliar do Jardim de Infância de Alegrete, e há outras pessoas que estão se formando em médicos, advogados, dentistas. Até agora consegui escrever dois livros de poesia. Quero que o Mobral continue porque, se não existisse o Mobral, que seria dessas pessoas que ainda vivem na escuridão?

Um crescimento em todos os sentidos

Todos deveriam incentivar o Mobral.

VALMOR KRIEGER tem 24 anos, mora em Ituporanga, Santa Catarina, e foi alfabetizado pelo Mobral em 1974. Ele explica a sua trajetória:

— Eu sou da capital da cebola. Era agricultor, fiz o curso de Educação Integrada em 1975, concluí o ginásio e o 2º grau. Hoje sou professor primário da rede municipal de ensino. Sou presidente do Grupo de Jovens do meu município e do Grupo Ituporanga de Teatro Amador. Gostaria de dizer que o Mobral valeu muito para mim e acho que todos deveriam incentivá-lo porque, se não fosse o Mobral, a gente não estaria do jeito que está. Eu cresci em tamanho e em "cuca" também.

E referindo-se à calamidade que se abateu sobre seu estado, acrescentou: — Sofremos um desastre lá, esse negócio da enchente. Ficamos abalados.

Aprendendo a ler, o país é quem ganha

Ainda precisamos do Mobral para que muitos analfabetos consigam chegar a um curso médio e melhorar suas condições de vida.

JOSÉ CORRÊA DA SILVA nasceu em Brasília, foi alfabetizado pelo Mobral em 1978 e hoje é professor do quadro da Secretaria de Educação e Cultura, no cargo de supervisor escolar.

— Ex-seringueiro do alto Rio Acre, fui analfabeto até os meus 27 anos. Cursei a Educação Integrada, fiz o ginásio e o 2º grau. Hoje, graças ao Mobral, que se tornou uma luz em meu caminho, trabalho na Secretaria de Educação. Mas muito ainda precisamos do Mobral, em meu município. Ainda existem muitos analfabetos que estão necessitando dessa luz, para que ela possa guiá-los, para que eles consigam chegar a um curso médio ou até mesmo a um curso superior, para que possam melhorar as suas condições de vida. Pois se formos analfabetos, não poderemos fazer o nosso país crescer, pois o analfabeto não sabe o que quer.

E deu frutos a Vila União

Não parecia trabalho para homens. Como transformar aquele areal insípido e árido numa terra produtiva e fértil? Só se fosse por milagre. Na sua ignorância, foi assim que uma pequena comunidade situada na periferia de São Domingos, município do Estado de Goiás, reagiu ao ouvir a proposição da supervisora de área do Mobral, Conceição de Maria do César Nascimento. Já havia sido muito difícil conseguirem permissão do prefeito para ali erguerem suas casas. E só o conseguiram por ser tão inóspito o local, que ninguém se interessava por ele. Para as 16 famílias que viviam sem pouso fixo numa região de grandes fazendas onde o assassinato de posseiros por jagunços é um fato corriqueiro, a pequena extensão de terras significava o fim da vida nômade que levavam até então. Pretender que, além de os abrigar, o solo arenoso e poeirento ainda desse frutos se assemelhava quase a um pecado. Mas o milagre se realizou com muito trabalho, suor e dedicação de todos os elementos do grupo. O Mobral, a Prefeitura de São Domingos, a Emater e o Projeto Rondon deram o apoio necessário. No decorrer dos trabalhos, até um nome para a localidade surgiu — Vila União. Estavam conseguindo transformar a terra árida e seca numa terra produtiva graças à união de todos. E a Vila União acabou sendo escolhida pela Coord/GO como caso símbolo para o Projeto 28 do Mobral.



O trabalho incansável pelos frutos da terra.



A luta pela sobrevivência é contada pelos habitantes de Vila União.



Todo cuidado é pouco: os frutos começam a nascer.

O início

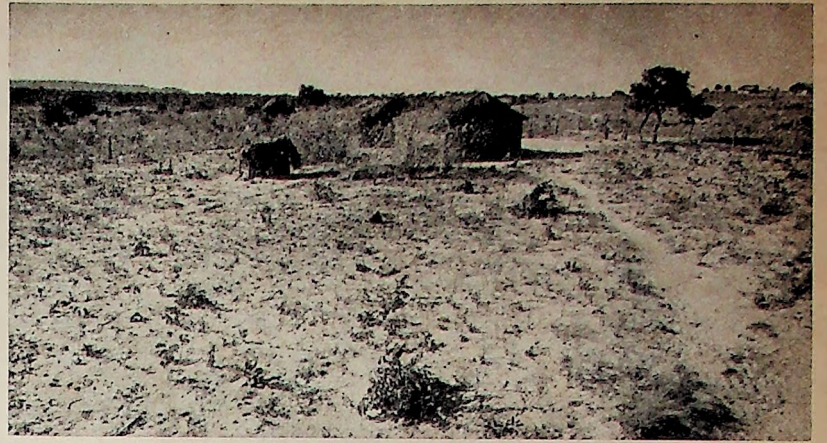
A pouca receptividade inicial do grupo à idéia, proposta por Conceição, de fazerem uma horta no areal seco, poeirento e sem água não a desanimou. Ela procurou um engenheiro agrônomo da Emater, que afirmou ser o projeto realizável, desde que adubassem a areia com estrume de gado bem curtido e desfeito. Para cada quantidade de areia a ser utilizada, a mesma quantidade de estrume. O desafio estava lançado. E a comunidade goiana aceitou-o com entusiasmo e perseverança. As dificuldades eram enormes. Mas eles as venceriam.

O primeiro obstáculo era o esterco. Onde arranjar a quantidade suficiente? As fazendas de gado ficavam longe. Eles vão conversar com o prefeito. Conseguem o caminhão basculante do município. Os fazendeiros são contactados e permitem que se apanhe o estrume em suas propriedades. Foi a primeira vitória. Mas logo sobreveio um outro problema, vital para o sucesso da empreitada: a água. Onde arranjar água para as plantas germinarem e crescerem? A comunidade mais uma vez recorre à Prefeitura, que providencia um toco mas eficiente encanamento. Duas mangueiras, de mais ou menos 10 centímetros de diâmetro cada uma, levam a água do riacho Maravilha, a sete quilômetros de distância, até um pequeno poço retangular, com cerca de cinco metros de comprimento por dois de largura e um metro de profundidade, construído pelos homens do vilarejo ao lado do terreno a ser cultivado.

A horta se transforma em realidade

A pequena comunidade se anima. Começavam a perceber que com trabalho e dedicação poderiam mudar suas vidas. E era a eles mesmos que cabia realizar esse milagre, e não a Deus. Enedina Rodrigues dos Santos surge como líder natural. "Seu" Chico também. A comunidade se aglutina em volta deles e de Conceição, que os orienta e encoraja. Mais dois membros do Mobral se juntam ao grupo: Maria de Fátima Valente Alves e Quintino Lopes Neto.

É preciso proteger a plantação. O grupo do Mobral procura o prefeito e este fornece a tela de arame e os moirões de arceiro. Um grupo do Projeto Rondon está de visita em São Domingos e deixa ali também a sua contribuição. Ajuda a demarcar a área para a horta — cerca de 800 metros quadrados — e a medir as distâncias entre as estacas de madeira. Juntos, supervisionam o trabalho dos homens do povoado de cercarem o terreno. Marcam e dividem os canteiros, três para cada família, num total de 42 canteiros. E ainda aconselham sobre o que deve ser plantado para que a horta produza o máximo possível: tomate, jiló, alface, quiabo, batata-doce, abóbora, coentro, beterraba, rabanete, mostarda, salsa, cebola, cenoura e feijão.



Em Vila União tudo começou do nada.

Homens e mulheres trabalham com vontade, atentos às instruções dadas pelo pessoal do Mobral e do Projeto Rondon. Aprendem que, após colocarem as sementes sob fina camada de terra, é necessário água para que não falte umidade e ocorra a germinação. Aprendem também que, depois de surgidas duas pequenas folhas, é preciso remover cuidadosamente cada mudinha e replantá-las num espaço suficiente para que se desenvolvam sem prejudicarem as mais próximas. E ficam sabendo ainda que precisam regar diariamente a plantação, para que os brotos se desenvolvam e floresçam.

Os homens da Vila União passam os dias da semana em fazendas distantes e só podem trabalhar na horta nos sábados e domingos. Quase não há enxadas, pás, ancinhos ou regadores. Mulheres e crianças, na maioria das vezes, usam as próprias mãos, cavando a terra, remexendo o estrume. Mas não desanimam. Começam a ter uma perspectiva de vida, coisa que não possuíam até então. Em São Domingos não existia nenhuma horta. A deles seria a primeira. Até então todas as verduras vinham de Brasília, a oito horas de distância. Isso incentivava ainda mais os habitantes da vila. Além de plantarem para comer, poderiam vender o excedente aos moradores de São Domingos.

Ninguém tinha uma muda sequer para iniciar o plantio da horta. O Mobral forneceu as primeiras sementes, e logo depois o prefeito forneceu as demais. Aos poucos a horta se desenvolveu. Paralelamente a esta atividade, outras vão surgindo. Fátima dá assistência às crianças, dirigindo-se até aos sábados e domingos para brincar com elas e ensinar-lhes noções de higiene. Quintino, funcionário do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição — Inan — consegue merenda para as crianças do Pré-Escolar, além de levar médicos e sanitaristas para palestras sobre aleitamento materno, higiene e saúde.

Os frutos

Em 1982, a horta deu seus primeiros frutos. Verdadeira festa o dia em que colheram as abóboras, a salsa, o quiabo, a cenoura, imensas batatas-doces. Cada um a seu tempo, os legumes e hortaliças corresponderam em esplêndido tamanho aos cuidados que lhes foram dispensados. Agora a pequena comunidade de Vila União tinha o que comer. E tudo plantado por suas próprias mãos, fruto do esforço e do suor comuns: o milagre se realizara.

A horta de Vila União passou a ser o celeiro de São Domingos. As famílias da cidade vinham até a vila atraídas pelo preço mais baixo, já que eles não pagavam fretes nem tinham atravessadores, e pelo frescor e qualidade dos produtos. Dona Enedina, como sempre, era quem cuidava de tudo. Foi improvisada uma balança. Como não houve um controle preciso, não se sabe com exatidão quanto rendeu a colheita. Dona Enedina calcula que ficou por volta de 40 mil cruzeiros. Não é uma quantia muito elevada, mas deu para comprar carne, café, cadernos para as crianças e até alguma roupa.

D. Enedina

Hoje, D. Enedina é chamada de "prefeita" de Vila União por todos seus habitantes. Líder natural e incontestável, é ela quem coordena todas as atividades

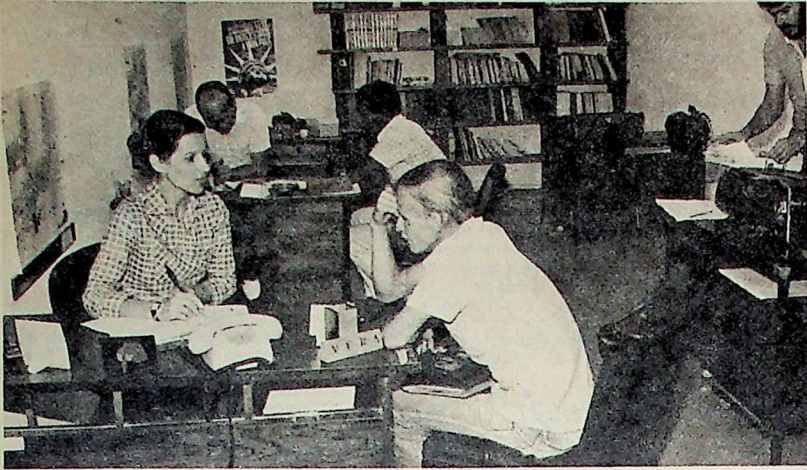
ligadas à horta. Com seus 45 a 50 anos, é magra, de altura regular, olhos castanhos esverdeados e pele muito curtida pelo sol. Foi alfabetizada pelo Mobral e frequentou também as aulas de Educação Integrada. Desenvolveu um método todo próprio de alfabetização, revelando boa dose de discernimento. Sua casa é das melhores da vila e é nela que funciona o curso de Alfabetização Funcional do Mobral. De tanto verem os saquinho de sementes com aqueles "estranhos sinais", a curiosidade das pessoas da vila foi despertada e elas pediram à supervisora da área, Conceição, que lhes arranjassem quem lhes ensinasse a ler e a escrever. A classe de Alfabetização Funcional se reúne todas as noites no alpendre da casa de D. Enedina. O aprendizado tem sido lento, mas algumas pessoas já conseguem descobrir o que querem dizer aqueles "estranhos sinais" dos saquinhos de sementes: são o "A" de alface ou o "C" de cenoura...

A Vila União conseguiu, por seu esforço próprio, o respeito dos moradores de São Domingos. Já não são mais aqueles bandos de maltrapilhos que um dia chegaram à cidade pedindo esmolas, comida e um pedaço de terra onde pudessem viver. Trabalharam a terra, dela tirando seu sustento, e dando exemplo para muita gente que, só depois da "horta do Mobral", despertou para o fato de que também poderiam cultivar pequenos canteiros em seus quintais. A horta é, hoje, de vital importância para os habitantes da Vila União. Eles aprenderam que através do trabalho comunitário poderão viver melhor e se desenvolver, saindo do quadro de estagnação e desesperança em que se encontravam. A prova é que, dos 42 canteiros iniciais, a horta já conta com 240, e eles pretendem ir ao novo prefeito para pedir mais um pedaço de terra onde possam se expandir.

O futuro

Agora, época do plantio da nova safra, os cuidados deverão ser dobrados. O tempo das secas se aproxima e com certeza a água escasseará. Foi roubada uma das mangueiras que trazia a água do riacho e, até então, as autoridades não haviam tomado nenhuma providência para a reposição, apesar das insistentes reclamações e apelos do pessoal do Mobral. O caminhão basculante da Prefeitura está com defeito e não pode transportar o estrume das fazendas até a horta. A praga de besourinhos e lagartas está proliferando em meio às poucas hortaliças que sobraram da safra anterior, ameaçando a futura plantação. As dificuldades são muitas a superar. Contra si, Vila União tem o despreparo, a memória não-acostumada a gravar conceitos simples, como a época certa para o plantio desse ou daquele legume ou a distância adequada entre uma muda e outra a ser plantada. Mas eles têm uma imensa vontade de acertar, de se desenvolverem. Ainda é preciso que o Mobral continue por perto para que a horta comunitária de Vila União não termine na primeira colheita. Mas o interesse da população, o sentimento de vitória obtido com a experiência, a possibilidade de ampliação de seus horizontes através do trabalho comunitário são garantias mais do que suficientes de que os habitantes da vila tudo farão para continuarem o trabalho já iniciado.

Balcão de Empregos no Rio



No andar térreo da sede da Coordenação do Mobral no Rio de Janeiro/Sul, à Rua Ottawa, 35, Vigário Geral, três funcionários da Fundação mantêm entrevistas com candidatos a empregos. Esses candidatos são recrutados de várias maneiras, entre elas pela *Folha de Caxias* que publica, diariamente, uma seção na página 6, especificando as vagas aos profissionais desempregados.

É o Balcão de Emprego do Mobral, como se fala nas redondezas. Ele dispõe de uma sala de atendimento, outra de espera, onde os candidatos aguardam a sua vez, a fim de serem atendidos e triados. O local é suficientemente amplo para atender por dia a cerca de 100 pessoas, vindas dos mais diferentes e distantes lugares da cidade do Rio de Janeiro. Funciona de segunda a sexta-feira, das 8:30 às 11:30h e das 13:30 às 16:30h. Três funcionários fazem os recrutamentos, auxiliados por um telefone, especialmente cedido para o contato com as empresas, que oferecem vagas nas áreas da Indústria, do Comércio e outros serviços.

Há, neste trabalho do Mobral, um grande respeito humano pelas pessoas que ali vão em busca de colocação. Alberto Corona, chefe do Balcão de Emprego da Coord. RJ/Sul, diz que, ao contrário de outras repartições, não há necessidade de o candidato dormir na fila, pois a chamada é feita por pregão, isto é, às 8 horas da manhã, quando se inicia o expediente, é feita a leitura das vagas disponíveis, com a indicação dos bairros. Os que se interessarem recebem uma senha para que possam ser entrevistados por Corona ou por um de seus auxiliares. Para cada candidato é feita uma ficha, com seus dados pessoais. Aqueles considerados capazes de preencher a solicitação das empresas recebem

uma carta de apresentação para se dirigir à firma. O Mobral nada cobra, quer do candidato, quer da empresa.

A prestação de serviços do Mobral (Balcão de Emprego) começou em 1980 com apenas uma empresa, o Metrô. "Hoje", diz Corona, "contamos com 150 empresas de médio e grande porte que nos oferecem vagas dos mais variados tipos, como: encanador, engenheiro, motorista, secretária, auxiliar de produção, caseiro, servente de limpeza, datilógrafa, chefe de compras, vitrinista, caixa de banco, doméstica, telefonista, chefe de cozinha, jardineiro, vendedor, pintor, programador de computador, etc.". E acrescenta: "No primeiro semestre atendemos a 7 mil candidatos, tendo sido encaminhados 4 mil às empresas". Corona ressalta, porém, que houve queda na oferta de emprego.

Corona insiste que os problemas normais do Balcão de Emprego ficam entre a oferta e a procura, devidamente equilibrados. Ele explica que já foram feitas diversas modificações, tanto no que diz respeito a fazer contatos com firmas novas, até ao extremo das divulgações de rádio e televisão. A TV Globo nos realimenta com novos profissionais, graças à facilidade de penetração do vídeo, nas informações diárias do Programa Bom Dia Rio, às 7 e meia da manhã. Outra solução encontrada para aumentar nossas ofertas de mão-de-obra foi entrar para a Reunião Mensal do Centro de Estudos e Intercâmbio de Profissionais de Recursos Humanos — Ceires.

Os interessados em buscar um emprego deverão comparecer à Rua Ottawa, 35, em Vigário Geral, munidos de Carteira Profissional, Carteira de Identidade e Título de Eleitor. Os serviços do Mobral são inteiramente grátis.

Mobral e a capacitação no Piauí

A Coordenação Estadual do Mobral no Piauí distribuiu uma edição especial de seu jornal *O Candeeiro*, inteiramente dedicada ao trabalho de capacitação dos integrantes das Comissões Municipais e dos Agentes dos Programas e Projetos do Mobral, que vem sendo desenvolvido por aquela Coord.

Essa capacitação, em que se empenham com esforço e dedicação os elementos do Subsistema de Supervisão Global, técnicos, agentes de programas e integrantes das Comissões Municipais, deverá constituir processo contínuo e progressivo.

O primeiro momento do projeto aconteceu por ocasião da posse e reestruturação das novas Comissões. Depois, em Teresina, um grande encontro reuniu 217 participantes de 85 municípios piauienses.

Ao todo, quatro encontros, com três dias de duração cada um, envolveram 58 presidentes de Comissões, 22 encarregados técnicos, 72 encarregados técnico-administrativos e 65 encarregados de Postos do Mobral.

Da programação desenvolvida nos Encontros constaram os seguintes temas: — O Mobral no Contexto da Educação

Brasileira;

— Os Programas e Projetos do Mobral (Pré-Escolar, Educação Supletiva e Desenvolvimento Cultural);

— O Papel da Comunidade — estrutura e funcionamento;

— Planejamento do Mobral;

— Aspectos Administrativos e Financeiros dos Programas/Projetos.

Palestras, exposições, debates, projeção de filmes e audiovisuais dinamizaram o encontro, proporcionando a efetiva participação de todos.

O Centro de Treinamento da Emater sediou os encontros realizados nos meses de abril a junho, que permitiram o treinamento ou reciclagem de aproximadamente 2 mil agentes. Graças à equipe de apoio da Coordenação Estadual e à colaboração das Prefeituras Municipais e Secretaria Estadual de Educação, pôde ser distribuído, em tempo hábil, todo o material didático relativo aos Programas e Projetos do Mobral em funcionamento nos 115 municípios do estado.

A troca de experiências, idéias, conhecimentos e técnicas enriquece substancialmente os participantes, dando-lhes o aperfeiçoamento essencial ao bom desempenho de suas tarefas.

Pernambuco treina novos encarregados

A coordenação do Mobral/PE realizou o Treinamento dos Encarregados selecionados para a implantação do Projeto de Reforço à Célula Municipal, cujo objetivo foi o de capacitá-los, em conteúdos básicos, fundamentais ao desempenho de suas funções por meio de conhecimento da filosofia, política, diretrizes, Programas/Projetos e metodologia de ação da Organização Mobral.

Outro importantíssimo objetivo foi o de sensibilizar os novos encarregados para o comportamento e atitudes baseados nos princípios que orientam a ação educativa do Mobral — participação comunitária, integração e globalização dos planos e programas da Fundação como um todo.

Programação

A abertura do treinamento coube à coordenadora do Mobral/PE, profa. Zulmira Maria de Carvalho, que, dando boas-vindas aos participantes, explicou o motivo do Treinamento, ao mesmo tempo em que deixou expressa sua confiança no êxito do Projeto.

A seguir, tiveram início os trabalhos sob a coordenação de dois assistentes, sendo abordados os seguintes temas: O Mobral no Contexto da Educação Brasileira; O Processo de Comunicação; Estrutura da Nova Célula Municipal; Educação de Adultos; Programas e Projetos do Mobral; Processo de Mobilização; Supervisão; O Processo de Planejamento do Mobral; Política, Filosofia e Diretrizes para 1983; Aspectos Teóricos e Práticos Administrativo-Financeiros; Dinâmicas de Grupo; e Ação Comunitária.

Técnicas e responsáveis

No treinamento foram utilizadas as mais diferentes técnicas, tais como: exposição com debates, dinâmica de grupo, trabalho individual, projeção de slides, audiovisuais e transparências, estudo de casos e trabalho em plenário. Os responsáveis pelo treinamento foram: três SE, três assistentes, a coordenadora adjunta que apresentou o tema sobre o Processo de Planejamento, os responsáveis pela Educação Supletiva, Informática e Área de Recursos Humanos, o presidente de uma Comunidade que apresentou o tema Processo de Comunicação, além do prefeito de um dos municípios envolvidos que apresentou sua experiência de ação comunitária. Ao fim de cada jornada de trabalho, eram feitas avaliações e síntese dos temas desenvolvidos e, no início das atividades diárias, eram apresentados os resultados do dia anterior, com a finalidade de se estudarem as soluções, bem como retomar algum conteúdo.

Presenças

Muitas autoridades se fizeram presentes no encerramento do treinamento, cuja solenidade foi presidida pela coordenadora adjunta, profa. Rosalina Telma Danda, que, em breve explanação, ressaltou a importância do Projeto e a confiança que a Coord. PE deposita nos encarregados ora capacitados para o trabalho que será desenvolvido, conforme a política, filosofia e diretrizes da Organização.

Estiveram presentes: cinco prefeitos, dois vice-prefeitos, sete secretários Municipais de Educação, dois presidentes de Comunidade e dois assessores de prefeitos, todos dos municípios contemplados com o Projeto.

Educação de adultos tem seminário em Manaus

Realizou-se, em Manaus, durante três dias, o I Seminário de Educação de Adultos do Amazonas, cujo objetivo, de acordo com as palavras da coordenadora do Amazonas, profa. Elisa Tinôco, "é o de pensar a Educação de Adultos em seus aspectos característicos e tão amplos, em sua metodologia e funcionalidade, em sua abrangência comunitária e sua efetivação nos diversos segmentos da sociedade". Representando o presidente do Mobral, esteve presente o Dr. Wilson Coury, chefe do Departamento de Operações do Mobral — Deope; o Governo do Estado e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado estiveram representados pelo prof. Antonio Lira.

Várias entidades participaram da coordenação e dos painéis de relato de experiências: Emater, Semec, Universidade do Amazonas, Sesc, Cenesc, Senac, Senai, Incra, Ceag, Funabem, Sesi, LBA, TV-Educativa, Ier-Am, além da Comissão Municipal de Manaus. O seminário constou de conferências, painéis e grupos de trabalho, onde as entidades presentes relatavam suas experiências na área da educação formal e não-formal.

Em seu discurso de abertura, a coordenadora do Mobral, Elisa Tinôco, acentuou que "é preciso lembrar que estamos envolvidos neste processo — o da Educação de Adultos — para estimular e facilitar a participação e o engajamento. Nosso negócio é orientar, acompanhar e fazer a 'comunidade fazer', tendo em vista suas próprias necessidades e aspirações, para que elas mesmas busquem as soluções com seus próprios meios e que sejam elas a força geradora de mudanças que propiciem melhores condições de vida para todos". Ao finalizar seu discurso, disse a coordenadora que "no repensar a Educação de Adultos, estaremos facilitando a

educação básica, direito de todos, e, conseqüentemente, atingindo uma melhoria de educação como processo global. É preciso reverter o ciclo pessimista num ciclo saudável, otimista e criador. É importante descobrir como, por que e para que realizar educação. Isto significa que precisamos conhecer o contexto onde trabalhamos, o nosso homem. Precisamos também planejar bem nossas ações a avaliá-las continuamente".

Os temas abordados durante o seminário contaram com a participação do Mobral Central, através da técnica Maria Irene Alves Pereira, com o tema A Educação de Adultos e sua Importância no Contexto Educacional do País; da Universidade do Amazonas, através de um painel coordenado pela profa. Maria de Lourdes Hawatt, abordando o tema Ações da Universidade do Amazonas na Área de Educação de Adultos; e, finalmente, com a participação do prof. Mario Guzman Molina com o tema Educação de Adultos (formal, não-formal e informal) no Desenvolvimento das Comunidades.

O seminário contou com a participação efetiva dos participantes, atingindo plenamente as expectativas dos seus objetivos concernentes a um diagnóstico sobre a educação de adultos no estado, com levantamento de dificuldades e sugestões com vistas a futuras ações a serem desenvolvidas pelos diversos órgãos participantes, que virão proporcionar uma maior integração e articulação entre os mesmos. Como resultado do seminário, foi formado um grupo de estudo, que será coordenado pelo Mobral, por sugestão dos participantes, formado por técnicos das diversas entidades, que deverá ensinar pesquisas, levantamentos, troca de documentos e publicações relacionadas com a educação de adultos.

o que vai pelas coordenações



Artesacre

Promovida pela Comunidade do Mobaral de Cruzeiro do Sul, realizou-se a IV Feira de Artesacre — Artesacre —, da qual participaram 15 artesãos locais, apresentando trabalhos em palha, fibra de junco, fibra de barrigada, cerâmica, ouriço de castanha, estopa e plástico. Foram selecionados também trabalhos indígenas, como colares, arcos e flechas, instrumentos musicais, etc. Eis a relação dos artesãos: Anízia Felício de Oliveira, Durval Rodrigues da Costa, Dalila Soares de Oliveira, Francisco Carlos de Oliveira, Francisco Pereira de Oliveira, Francisca de Sales Oliveira, Ilda Ciacci Cameli, Maria Soares dos Santos Silva, Maria Helena Maia de Souza, Maria Lúcia Ponciano da Silva, Maria de Fátima Parnalba do Nascimento, Maria da Glória da Conceição, Manoel Fernando de Lima e Zilmar Souza Lima da Silva.



Inventário Nacional de Bandas

Muitas bandas de música do interior baiano estão inscritas para participar do I Inventário Nacional de Músicas para Bandas, que será realizado em todo o País, numa promoção conjunta da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — Mobaral — e Fundação Nacional de Arte — Funarte —, através do Instituto Nacional de Música. O certame tem como objetivo maior promover o levantamento e a divulgação do repertório das bandas de música de todo o País, com a finalidade de editar o Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil.

O programa é aberto a todas as bandas de música brasileiras, civis ou militares, inclusive bandas escolares, pequenas ou grandes, sendo exigido para a participação que as composições inscritas sejam de autoria de pessoas naturais ou radicadas no estado ou município onde a banda está sediada. Os promotores vão selecionar as 50 melhores participantes do concurso, premiando cada uma delas com 100 mil cruzeiros, incluindo os direitos autorais relativos à primeira edição das partituras.

Na Bahia estão inscritas para participar do Inventário a Filarmônica Pedro Leite de Almeida, do Município de Carinhanha; Lira Conceição, de Aratupe; Lira dos Artistas, de Rio de Contas; Erato Nazarena, de Nazaré; Lira Jaguaripense, de Jaguaripe; Filarmônica Minerva, de Morro do Chapéu; 25 de Dezembro, de Santa Bárbara; Littero Musical 25 de Dezembro, de Irajá; Banda do Segundo Batalhão da PM, de Ilhéus; São Domingos, de Saubara; Santo Amaro da Purificação; 19 de Março, de Acupe; Santo Amaro; Lira dos Artistas, Santo Amaro; Filhos do Apolo, Santo Amaro; Terpsícore Popular, de Maragogipe; e Orquestra da Saudade, de Senhor do Bonfim.

O julgamento do concurso será feito por uma comissão devidamente nomeada pelos promotores do evento, que terá o prazo de 90 dias, após a designação, para apresentar o resultado. A entrega dos prêmios será feita em local e data a serem determinados, posteriormente, pelo Mobaral e Funarte, com divulgação para todo o País.

Posto de Emprego

O Posto do Mobaral em Senhor do Bonfim fundou a Associação dos Trabalhadores Mirins de Senhor do Bonfim, município baiano. Contando já com 34 filiados, a Associação tem por finalidade dar assistência ao trabalhador mirim, principalmente nas áreas de esporte, socialização, educa-

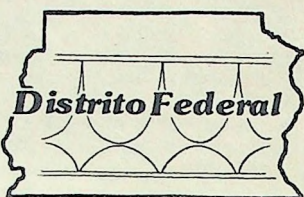
ção e médico-odontológica. Manterá, ainda, um Posto de Emprego, através do qual procurará na comunidade emprego para os associados que estejam desempregados.

Comemorações

Vasta programação marcou as comemorações dos 25 anos de emancipação política do Município de Tanquinho. Responsabilizou-se pelas atividades desenvolvidas nos festejos a Comunidade do Mobaral, promovendo a apresentação de grupos folclóricos, além de uma programação cultural, esportiva e de lazer. A profa. Ilka Figueiredo, coordenadora do Mobaral da Bahia, foi agraciada com uma medalha de prata pelos relevantes serviços que a Fundação presta ao município.

Parceiras

Em convênio com a Fundação de Saúde Pública — Sesp —, a Coord/BA promoveu um treinamento para parceiras nos Municípios de Barreiras e de Santana. O encontro objetivou a capacitação de parceiras leigas na prática de habilidade que elas já possuem, visando, desse modo, a beneficiar a clientela do Mobaral e a comunidade como um todo. Num total de 55 participantes, o referido treinamento foi ministrado em duas semanas, prosseguindo o Mobaral em seus programas de ação comunitária em todo o interior do estado.



Visitante

Com a finalidade de estreitar as relações entre o Brasil e a Venezuela, especialmente na área de pesquisas e cultura, esteve em Brasília a secretária interina do Centro Latino-Americano e do Caribe, Maritza Reyes Santana, do Ministério da Juventude venezuelano. Maritza manteve contato com o chefe da Divisão Internacional do Movimento Brasileiro de Alfabetização — Mobaral.

Feira de Artes

Com o objetivo de abrir maior espaço às manifestações culturais e artísticas no Distrito Federal, passará a funcionar todos os domingos, na Praça Central, a Feira de Artes do Núcleo Bandeirante. A referida feira mostrará ao público produtos ligados às artes plásticas, literatura, artesanato utilitário e decorativo. A exposição/feira faz parte do Projeto Integração e é uma promoção da Prefeitura local, do Mobaral, do Corpo de Bombeiros, do Complexo Escolar, etc.



Mobaral promove reuniões

A Coord/ES promoveu reuniões com os prefeitos, secretários municipais de Educação e coordenadores municipais do Mobaral, em cinco regiões-pólos do estado.

O evento objetivou desenvolver um trabalho educativo integrado ao Plano Municipal das Prefeituras.

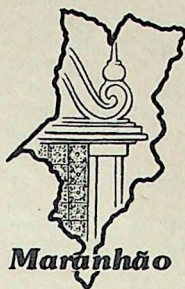
Teatro em Anchieta

Contando com o apoio do Departamento Estadual de Cultura e da Coord/ES, realizou-se, no auditório do Colégio Maria Matos, de Anchieta/ES, a montagem da peça infantil A Revolta dos Brinquedos, obra escrita há 35 anos atrás por Pernambuco de Oliveira e Pedro Veiga. A renda revertida para melhorias no referido auditório.



A Mobaralteca em Goiás

A pedido da Coord/GO, a Mobaralteca do Maranhão percorreu 10 cidades do extremo norte goiano, acompanhando o seguinte roteiro: Tocantinópolis, Itaguatins, Sítio Novo de Goiás, Axixá de Goiás, Augustinópolis, São Sebastião do Tocantins, Araguatins, Ananás, Nazaré e Xambioá. Em Goiânia, realizou-se um treinamento para grupos de teatro, primeiro do gênero a ser realizado em Goiás, pelo Mobaral, sendo ministrado por estudantes da Universidade do Rio de Janeiro.



Trabalho com Pré-Escolar

No Município de São Benedito do Rio Preto, um grupo da comunidade resolveu construir um barracão para o funcionamento do Pré-Escolar, já que ele atuava, anteriormente, no salão da Capela São Paulo. A iniciativa teve o apoio do prefeito municipal, e a própria comunidade forneceu todo o material, assim como a mão-de-obra. Em menos de um mês, o barracão estava pronto e foi inaugurado com a presença das crianças e seus pais, da comunidade em geral, do presidente da Comunidade, Domingos Costa, do prefeito, José Costa Mesquita, e outras personalidades locais.

Notícias da Terra das Palmeiras

Depois de um longo tempo de ausência, volta a circular o jornal *Cultura*, o informativo editado pela Coord/MA. Nos municípios foi grande a movimentação. As Comunidades de Carolina, Fortuna e Itapecuru-Mirim ativaram vasta programação cultural, comemorando os aniversários de suas cidades e festejando as padroeiras de suas igrejas. Para maior apoio aos eventos, a Coord/MA enviou a sua segunda unidade volante, a Minimobaralteca Upaon-Açu.



Planejamento Participativo

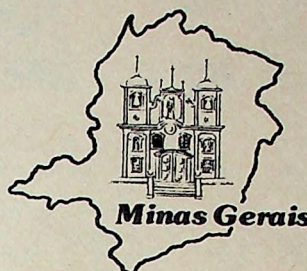
A fim de elaborar seu Plano de Ação para 1984, a Coord/MS iniciou uma série de atividades, culminando com a efetivação do Planejamento Participativo, processo que compreende a sondagem dos diversos segmentos de cada comunidade sul-mato-grossense até o mês de novembro do corrente ano.

Para tanto, durante o encontro mensal de supervisores de área do Mobaral de todo o estado, montou-se o cronograma de atividades para o mês de setembro, que compreendeu visitas de técnicos a um determinado número de municípios, quando foi procedido um minucioso diagnóstico das aspirações da clientela alvo, tais como: a definição dos programas a serem implantados, as diretrizes a serem seguidas e a mobilização maciça das autoridades, lideranças, entidades e forças vivas das comunidades, que possam se comprometer com o desenvolvimento das frentes de trabalho no próximo ano.



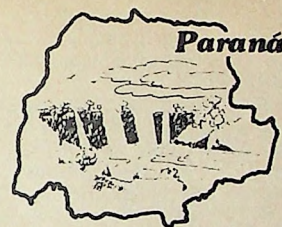
Pré-Escolar

A Coordenação do Mobaral de Mato Grosso está investindo este ano cerca de Cr\$ 90 milhões no desenvolvimento de seus programas em 57 municípios, beneficiando diretamente um total aproximado de 30 mil pessoas. Os programas abrangem a área do Pré-Escolar.



Notícias municipais

A Comunidade do Mobaral de São João Evangelista pede ao *Ação Comum* que transmita seus agradecimentos a vários colaboradores. Primeiramente, ao prefeito João Monteiro Filho, que vem atendendo, dentro de suas possibilidades, às necessidades do Mobaral. Em seguida, à técnica do Pré-Município, Joana D'Arc da Silva, sempre disponível para ajudar os empreendimentos da Fundação. Depois, seria a vez da comunidade local, que muito tem colaborado, promovendo e participando dos programas. À direção da Escola Agrotécnica Federal, desse município, sempre pronta a ceder o seu salão de festas para encontros e treinamentos promovidos pelo Mobaral. Finalmente, ao diretor da Escola Estadual Josefina Pimental, que recebeu em seu estabelecimento uma classe de Pré-Escolar.



Cursos

Visando a dar melhores condições aos alfabetizadores do Mobaral de toda a região, foram promovidos em Nova Londrina, no Paraná, dois cursos: Capacitação para Monitores do Pré-Escolar e Capacitação de Professores do Programa de Educação Integrada — PEI. O primeiro teve a participação dos Municípios de Diamante do Norte, Terra Rica, Guairaçá e Itaúna do Sul, que participaram também do segundo curso, juntamente com os Municípios de Loanda, Santa Cruz do Monte Castelo, Santa Isabel do Ivaí e Nova Londrina. Ambos foram ministrados na sede social da Associação dos Servidores Municipais de Nova Londrina — Asemnol. Os cursos receberam apoio integral da Comissão Municipal local e do prefeito Arlindo Troian. Desempenharam um trabalho de destaque na organização dos cursos o supervisor de área Alcides Vicente e a supervisora municipal Vitoria Giacometti.

Profissões

Além dos cursos de Educação Integrada, Alfabetização Funcional e Pré-Escolar, a Comissão Municipal do Mobaral está promovendo, para sua clientela, diversos cursos profissionalizantes de curta duração. No Distrito de Cintra Pimentel estão funcionando os cursos de conhecimentos de agropecuária, com 20 participantes, e o curso de crochê, com 17 alunas. Na sede do município estão se desenvolvendo cursos de pintura em tecido, com 36 participantes, de tapeçaria, com 20 alunos, e o curso de conhecimentos de agropecuária, com 38 alunos. Todos os cursos vêm recebendo integral apoio do prefeito Arlindo Troian, entusiasmado com a participação da comunidade nas atividades desenvolvidas pelo Mobaral. Para os cursos de agropecuária, o Mobaral vem

recebendo dos técnicos da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural — Emater — significativo apoio, como instrutores dos cursos.



Conferência

Edilson Santos, coordenador do Mobaral no Pará, realizou em Marituba uma palestra, versando sobre o Mobaral no meio rural. A conferência fez parte da programação do VII Curso de Capacitação Inicial, promovido pela Emater do Pará para seus técnicos.

III Semana de Arte e Folclore

Numa promoção conjunta entre a Prefeitura de Abaetetuba, Mobaral, Emater e outros órgãos, realizou-se a III Semana de Arte e Folclore de Abaetetuba. O evento, que tem por objetivo valorizar a cultura popular local, contou com a apresentação de grupos folclóricos, de teatro e mímica, assim como de teatro de bonecos, concurso de poesia, bandas de música, manhã de pintura, festival de música e exposições de artes visuais e de plantas medicinais.



Ainda o Concurso de Poesias O Homem de Minha Terra

O presidente do Mobaral, Claudio Moreira, recebeu de um dos premiados do Concurso de Poesias O Homem de Minha Terra uma comovente carta, na qual ele agradece o recebimento de seu prêmio, justamente quando "estava trabalhando na roça, capinando". Claudio Moreira respondeu à carta do poeta Dáriu Peixoto Quevedo, morador do Município de Canguçu, frisando a sua satisfação por ele ter aproveitado "plenamente os ensinamentos recebidos nos cursos do Mobaral". E acrescenta o presidente da Fundação: "Fazemos votos para que você alcance os melhores resultados e que tenha, ao longo de sua vida, o êxito que merece pelos esforços demonstrados. Damos muito valor aos que trabalham e estudam, pois para isso é necessário muita dedicação".

Mobaral na faculdade

Celebrou-se em Porto Alegre um termo de colaboração entre o Mobaral e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul — UFRGS —, tendo como objetivo a execução do Projeto de Alfabetização Funcional junto à comunidade de funcionários da Faculdade de Odontologia. Também está prevista a mobilização dessa comunidade, formada por universitários e funcionários, para uma ação conjunta no atendimento à clientela analfabeta.

A iniciativa contou com o apoio do Diretório Central de Estudantes — DCE —, que promete colocar à disposição dos alunos sua biblioteca e recursos audiovisuais.

Assinaram o termo de colaboração o diretor da Faculdade de Odontologia da UFRGS, Eduardo Roberto Corrêa de Barros, e a coordenadora estadual do Mobaral no Rio Grande do Sul, profa. Iracema Fredel.

Alto Uruguai se reúne

A pedido do líder da Associação dos Municípios do Alto Uruguai — Amau —, Julio Oleksinski, a profa. Iracema Fredel falou para uma atenta platéia no Clube Aliança, em Getúlio Vargas/RS, sobre os objetivos, métodos e ofertas educacionais do Mobaral. Mencionando os diversos índices de alfabetização encontrados hoje a nível nacional, estadual e municipal, a profa. Iracema citou cada município no que diz respeito aos índices de alfabetização atingidos até o momento.